



Bruxelas, 29 de novembro de 2019
(OR. en)

14594/19

RECH 507
COMPET 773
ENV 960
AGRI 577
IND 294
ENER 522
SAN 493
FORETS 51

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de:	Secretariado-Geral do Conselho
data:	29 de novembro de 2019
para:	Delegações

n.º doc. ant.:	14187/19
n.º doc. Com.:	13229/18 + ADD 1

Assunto:	A Estratégia atualizada para a Bioeconomia: "Uma bioeconomia sustentável para a Europa: reforçar as ligações entre economia, sociedade e ambiente"
	- <i>Conclusões do Conselho (29 de novembro de 2019)</i>

Junto se enviam, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre a estratégia atualizada da bioeconomia: "Uma bioeconomia sustentável para a Europa: reforçar as ligações entre economia, sociedade e ambiente", adotadas pelo Conselho na sua 3733.ª reunião, realizada em 29 de novembro de 2019.

**PROJETO DE CONCLUSÕES DO CONSELHO SOBRE A ESTRATÉGIA ATUALIZADA
PARA A BIOECONOMIA: "UMA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL PARA A EUROPA:
REFORÇAR AS LIGAÇÕES ENTRE ECONOMIA, SOCIEDADE E AMBIENTE"**

O Conselho da União Europeia,

1. RECORDANDO:

- as conclusões do Conselho Europeu de março de 2019, nas quais se destacava que uma base económica sólida é de importância fundamental para a prosperidade e a competitividade da Europa e em que, dada a importância de uma base industrial integrada, sustentável e competitiva a nível mundial, se convidava a Comissão a apresentar, até ao final de 2019, uma visão de longo prazo para o futuro industrial da UE que abrangesse todos os domínios de ação relevantes¹;
- as conclusões do Conselho Europeu de junho de 2019, nas quais o Conselho Europeu convidava o Conselho e a Comissão a fazerem avançar os trabalhos sobre as condições, os incentivos e o quadro facilitador a criar por forma a assegurar a transição para uma UE com impacto neutro no clima, em consonância com o Acordo de Paris²;
- as "*Orientações políticas para a próxima Comissão Europeia 2019-2024*" traçadas pela presidente eleita Ursula von der Leyen, em particular o "*Pacto Ecológico Europeu*"³;
- a troca de pontos de vista a que se procedeu no Conselho (Agricultura e Pescas) de 19 de fevereiro de 2018 sobre a revisão da Estratégia da UE para a Bioeconomia e o seu papel no setor agrícola, bem como na criação de novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento rural, e em que se apontou para a necessidade de dar aos produtores primários a possibilidade de obterem uma quota-parte equitativa do valor acrescentado da bioeconomia;

¹ Doc. EUCO 1/19

² Doc. EUCO 9/19

³ <https://ec.europa.eu/commission/interim>

- a troca de opiniões havida no Conselho (Agricultura e Pescas) de 17-18 de dezembro de 2018 sobre o papel da agricultura e da silvicultura na Estratégia atualizada da UE para a Bioeconomia, durante a qual se reafirmou a capacidade da bioeconomia para apoiar a consecução dos objetivos ambientais e climáticos da UE graças à sustentabilidade e à circularidade;
- a troca de opiniões efetuada no Conselho (Agricultura e Pescas) de 18 de março de 2019 sobre uma aplicação rápida e eficaz, a nível da UE, da Estratégia atualizada para a Bioeconomia, em que se salientou o papel fundamental que a política agrícola comum (PAC) pode desempenhar em termos de implementação do potencial da bioeconomia;
- a troca de opiniões sobre investigação na agricultura e na bioeconomia realizada durante a reunião informal dos ministros da Agricultura que teve lugar em Bucareste a 4 de junho de 2019, durante a presidência romena do Conselho da União Europeia;
- a conferência "Panorama da Bioeconomia Europeia", organizada, a 9 e 10 de julho de 2019, durante a presidência finlandesa do Conselho da União Europeia com o objetivo de contribuir para a criação de uma bioeconomia inclusiva e sustentável na Europa; os resultados da conferência foram apresentados no Conselho (Agricultura e Pescas) de 14 de outubro de 2019;
- o relatório da Presidência finlandesa sobre a "Visão para uma estratégia de longo prazo para o crescimento sustentável", apresentado e debatido no Conselho (Competitividade) de 26-27 de setembro de 2019⁴; a Presidência comunicou os resultados desses debates ao Conselho Europeu de outubro de 2019;
- a comunicação da Comissão sobre "O futuro da alimentação e da agricultura"⁵;

⁴ 11965/1/19 REV 1

⁵ 14977/17

- as comunicações da Comissão "Fechar o ciclo – Plano de ação da UE para a economia circular"⁶ e respetivas conclusões do Conselho⁷, "Uma Estratégia Europeia para os Plásticos na Economia Circular"⁸, "Um quadro de controlo da economia circular"⁹, o relatório sobre a aplicação do Plano de Ação para a Economia Circular¹⁰ e o relatório da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões sobre a aplicação do Plano de Ação para a Economia Circular e as conclusões do Conselho sobre economia circular adotadas em outubro de 2019¹¹, em que o Conselho realçava que a economia circular pode melhorar significativamente a resiliência e a competitividade das empresas, das sociedades, dos municípios e das regiões;

2. REGISTANDO:

- a comunicação da Comissão, de 28 de novembro de 2018, sobre "Um Planeta Limpo para Todos – Estratégia a longo prazo da UE para uma economia próspera, moderna, competitiva e com impacto neutro no clima"; o documento de reflexão da Comissão, de 30 de janeiro de 2019, intitulado "Para uma Europa sustentável até 2030"¹²;
- a comunicação da Comissão, de 23 de julho de 2019, sobre "A intensificação da ação da UE para proteger as florestas a nível mundial"¹³;
- o parecer emitido pelo Comité das Regiões Europeu em 11-12 de maio de 2017 sobre "A dimensão local e regional da bioeconomia e o papel das regiões e dos municípios" (SEDEC-VI/022);
- o parecer emitido pelo Comité das Regiões Europeu em 26-27 de junho de 2019 sobre "Uma bioeconomia sustentável para a Europa: reforçar as ligações entre a economia, a sociedade e o ambiente" (SEDEC-VI/048);

⁶ 14972/15
⁷ 10518/16
⁸ 5477/18
⁹ 5478/18
¹⁰ 7128/19
¹¹ 12791/19
¹² 5953/19
¹³ 11449/1/19 REV 1

- o parecer exploratório do Comité Económico e Social Europeu, de 19 de setembro de 2018, sobre "A bioeconomia — Contributo para a realização dos objetivos da UE em matéria de clima e de energia e dos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas" (NAT/739);
- o parecer do Comité Económico e Social Europeu, de 12 de dezembro de 2018, sobre "Uma bioeconomia sustentável e inclusiva – Novas oportunidades para a economia europeia" (CCMI-160);
- o parecer do Comité Económico e Social Europeu, de 15 de maio de 2018, sobre a "Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões — Uma bioeconomia sustentável na Europa: reforçar as ligações entre a economia, a sociedade e o ambiente"¹⁴;
- o parecer do Comité Económico e Social Europeu, de 30 de outubro de 2019, sobre a bioeconomia azul¹⁵;
- o parecer do Comité Permanente Florestal sobre a biomassa lenhosa no âmbito da política da UE no domínio da bioenergia sustentável pós-2020, de 29 de junho de 2016¹⁶;
- o parecer do Comité Permanente Florestal sobre o papel das florestas e do setor florestal na bioeconomia, de 10 de outubro de 2017¹⁷;

3. TOMANDO CONHECIMENTO:

- do relatório sobre "As alterações climáticas e os solos" do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (PIAC)¹⁸;

¹⁴ JO C 240 de 16.7.2019, p. 37-40

¹⁵ <https://www.eesc.europa.eu/pt/our-work/opinions-information-reports/opinions/blue-bioeconomy-exploratory-opinion-request-finnish-presidency>

¹⁶ https://ec.europa.eu/agriculture/sites/agriculture/files/forest/standing-committee/opinions/opinion-bioenergy-sustainability_en.pdf

¹⁷ https://ec.europa.eu/agriculture/sites/agriculture/files/forest/standing-committee/opinions/opinion-2017-forest-bioeconomy_en.pdf

¹⁸ <https://www.ipcc.ch/report/srccl/> – Relatório especial sobre as alterações climáticas, a desertificação, a degradação dos solos, a gestão sustentável dos solos, a segurança alimentar e os fluxos de gases com efeito de estufa nos ecossistemas terrestres

- do relatório intitulado "O Oceano e a Criosfera num Clima em Mudança", elaborado pelo Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas¹⁹;
 - do relatório de avaliação mundial da biodiversidade e dos serviços ecossistémicos da Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistémicos (IPBES)²⁰;
 - da primeira avaliação marinha mundial integrada efetuada pelas Nações Unidas: "Avaliação Mundial dos Oceanos I";
 - do Plano Estratégico das Nações Unidas para as Florestas (PENUF) 2017-2030,
4. CONGRATULA-SE com a comunicação da Comissão intitulada "Uma bioeconomia sustentável na Europa: reforçar as ligações entre a economia, a sociedade e o ambiente"²¹, publicada em 11 de outubro de 2018 (adiante designada por "*Estratégia Europeia atualizada para a Bioeconomia*"), que visa acelerar a implantação de uma bioeconomia europeia sustentável com vista a tirar o máximo partido do contributo que esta pode dar para os objetivos políticos e os compromissos internacionais assumidos pela UE, como a execução da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas relevantes nela propostos e a aplicação do Acordo de Paris sobre as alterações climáticas;
5. RECORDA os cinco objetivos da Estratégia Europeia inicial para a Bioeconomia, de 2012: Inovação para um Crescimento Sustentável. REITERA que a bioeconomia abrange todos os setores e sistemas que utilizam recursos biológicos (animais, plantas, microrganismos e biomassa derivada, incluindo resíduos orgânicos), para além das respetivas funções e princípios. Inclui e estabelece uma articulação entre os ecossistemas terrestres e marinhos e os serviços que prestam; todos os setores da produção primária que utilizam e produzem recursos biológicos (agricultura, silvicultura, pesca e aquicultura); e todos os setores económicos e industriais que utilizam recursos e processos biológicos para produzir alimentos para consumo humano e animal, produtos de base biológica, energia e serviços;

¹⁹ <https://report.ipcc.ch/srocc/> – Relatório especial sobre o Oceano e a Criosfera num Clima em Mudança

²⁰ <https://www.ipbes.net/global-assessment-report-biodiversity-ecosystem-services>

²¹ 13229/18 + ADD 1

6. APOIA os três principais domínios de ação identificados pela Estratégia Europeia atualizada para a Bioeconomia : i) reforçar e assegurar a expansão dos setores de base biológica, libertar investimentos e abrir os mercados; ii) implantar rapidamente bioeconomias locais em toda a Europa; e iii) compreender os limites ecológicos da bioeconomia. APELA a que os Estados-Membros implementem sem demora a Estratégia Europeia atualizada para a Bioeconomia e a que a Comissão facilite e impulsione a aplicação da Estratégia da UE para a Bioeconomia;
7. OBSERVA que a bioeconomia sustentável, tal como definida na Estratégia atualizada da UE para a Bioeconomia, tem potencial para, nomeadamente, impulsionar a competitividade, o crescimento e a renovação das nossas indústrias, a modernização dos nossos sistemas de produção primária, a proteção do ambiente e o reforço da biodiversidade. SUBLINHA que, para que os resultados obtidos sejam positivos e se possa explorar plenamente o seu potencial, no que diz respeito tanto os padrões de produção como aos padrões de consumo, a bioeconomia europeia terá de estar centrada na sustentabilidade e na circularidade;
8. REGISTA que, na comunicação da Comissão "Um Planeta Limpo para Todos", se confere um papel central a uma bioeconomia sustentável e circular para que, até 2050, a Europa passe a ter impacto neutro no clima e se possa garantir segurança alimentar e nutricional, uma produção sustentável e a utilização da biomassa, diminuir o desperdício alimentar e restabelecer e reforçar as funções e a biodiversidade dos ecossistemas. SALIENTA que todos os setores abrangidos pela bioeconomia sustentável e circular, incluindo os que têm impacto na utilização dos solos, no meio aquático, na água doce e nos recursos marinhos, têm um grande potencial para a atenuação e adaptação às alterações climáticas e que as zonas urbanas muito podem contribuir para implementar a bioeconomia;
9. CONGRATULA-SE com o facto de a Estratégia atualizada da UE para a Bioeconomia seguir uma abordagem intersetorial holística e SUBLINHA que a estratégia visa estabelecer ligações entre : i) a exploração do potencial económico dos recursos naturais renováveis; ii) o objetivo de prover às necessidades da sociedade; e iii) os objetivos de proteção, manutenção e restauração dos ecossistemas terrestres e marinhos e da biodiversidade;

10. REALÇA a importância de se prosseguirem os debates para além das fronteiras setoriais no Conselho e noutras instâncias, tendo em conta a coerência e as sinergias entre as diferentes políticas da UE, bem como a necessidade de conduzir e de orientar as mudanças sistémicas relacionadas com a bioeconomia. OBSERVA que, ao integrar a bioeconomia também nos debates nacionais e regionais, será importante promover uma visão holística, uma vez que, em conformidade com o Acordo de Paris sobre as alterações climáticas, há que assegurar a sustentabilidade social, ambiental e económica ao transitar para uma economia com impacto neutro no clima. EXORTA a Comissão, os Estados-Membros e as regiões a terem em conta os efeitos sociais, ambientais e económicos da transição e a tomarem medidas adequadas para assegurar uma transição justa e inclusiva para todos. SALIENTA que a bioeconomia oferece possibilidades de crescimento sustentável em toda a União Europeia nas zonas urbanas, rurais e costeiras;
11. OBSERVA que vários Estados-Membros desenvolveram já estratégias de bioeconomia específicas ou com ela relacionadas, ao passo que outros estão a preparar ou a atualizar estratégias próprias a nível nacional, regional ou local. CONVIDA a Comissão a supervisionar a aplicação da Estratégia Europeia atualizada para a Bioeconomia e respetivo plano de ação. Por conseguinte, EXORTA a Comissão a prestar aconselhamento aos Estados-Membros tendo em vista a rápida implementação da Estratégia atualizada da UE para a Bioeconomia e a procurar criar sinergias entre as diferentes fontes de financiamento, incluindo os Fundos Estruturais, a fim de fazer avançar com celeridade a implantação de bioeconomias regionais e locais em toda a Europa. SUBLINHA que as estratégias nacionais e regionais para a bioeconomia são importantes com vista a apoiar o potencial económico sustentável das comunidades locais;

12. CONGRATULA-SE com a futura criação de um mecanismo de apoio à política da UE em matéria de bioeconomia a fim de apoiar o desenvolvimento, nos Estados-Membros, de estratégias nacionais/regionais para a bioeconomia. EXORTA os Estados-Membros a desenvolverem ou atualizarem as suas estratégias nacionais em matéria de bioeconomias sustentáveis e circulares, tendo em conta as especificidades macrorregionais e regionais e iniciativas pertinentes, como a BANOS, a BIOEAST, a BLUEMED, a EUSBSR e a PRIMA²²;
13. OBSERVA que a Estratégia atualizada para a Bioeconomia reconhece a heterogeneidade entre os Estados-Membros no que se refere ao seu contributo para a bioeconomia, como, por exemplo, o baixo valor acrescentado e a subutilização do potencial de biomassa na Europa Central e Oriental. INCENTIVA os Estados-Membros envolvidos na BIOEAST a continuarem a desenvolver bioeconomias sustentáveis e circulares. CONVIDA a Comissão a ajudar esses países a desenvolverem estratégias e planos de ação tendo em vista a implantação de bioeconomias graças às ferramentas e instrumentos criados para o efeito;
14. ASSINALA que a investigação, a inovação e os investimentos propiciam grandemente e constituem motores essenciais da transição para uma economia circular e sustentável e uma economia com impacto neutro no clima em geral. REALÇA a importância da investigação e inovação colaborativas e da cooperação internacional para reduzir a dependência da Europa em relação aos produtos à base de materiais fósseis, cumprir os objetivos da UE em matéria de alterações climáticas, conduzir ao crescimento sustentável e restabelecer e proteger os ecossistemas e a biodiversidade;

²² BANOS: ação de coordenação e apoio no Mar Báltico e no Mar do Norte; BIOEAST: iniciativa da Europa Central e Oriental a favor de uma agricultura, aquacultura e silvicultura baseadas no conhecimento integradas na bioeconomia; BLUEMED: iniciativa de investigação e inovação em prol da economia azul na Bacia do Mediterrâneo; EUSBSR: Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico; PRIMA: Parceria para a Investigação e a Inovação na Região Mediterrânica.

15. FRISA a importância de vencer os desafios mundiais promovendo a bioeconomia sustentável e circular. RECONHECE que, para além do agregado "Alimentação, Bioeconomia, Recursos Naturais, Agricultura e Ambiente" proposto no âmbito do programa Horizonte Europa, o processo de planeamento estratégico nele definido contempla também as possibilidades de impulsionar a implantação da bioeconomia em toda a Europa através do programa Horizonte Europa, nomeadamente graças à instituição de parcerias e missões. SALIENTA que se deverá seguir uma abordagem sistémica, a fim de aproveitar oportunidades e criar sinergias com todos os programas da UE que contribuam para que a bioeconomia sustentável e circular passe efetivamente a fazer parte integrante da economia com impacto neutro no clima. OBSERVA, neste contexto, a importância e o potencial das ciências sociais e humanas e dos novos modelos empresariais criados pelo setor privado, em que se incluem as PME e as microempresas, que apoiam a transição e a mudança sistémica;
16. SUBLINHA a necessidade de se dispor de dados de melhor qualidade e de se divulgarem e explorarem melhor os resultados da investigação. DESTACA a importância de se reforçar a base de conhecimentos tendo em vista a elaboração e divulgação de políticas através do Centro de Conhecimentos em Bioeconomia. CONVIDA a Comissão a colaborar com os Estados-Membros no que toca ao intercâmbio de boas práticas no domínio da bioeconomia. EXORTA a Comissão a desenvolver e utilizar, em colaboração com os Estados-Membros, uma estrutura abrangente de acompanhamento da bioeconomia que contemple as dimensões económica, ambiental e social e a disponibilizá-la ao público em geral através do seu Centro de Conhecimentos em Bioeconomia;
17. SUBLINHA a importância da comunicação e da educação para que os materiais, produtos e serviços de base biológica passem a ser mais aceites e mais atraentes e para integrar o potencial da bioeconomia. SALIENTA a necessidade de sensibilizar mais os consumidores e de lhes inculcar confiança na bioeconomia e nos seus produtos e serviços. ASSINALA que implantar uma bioeconomia sustentável e circular oferecerá aos produtores primários boas oportunidades comerciais, impulsionará a competitividade dos diferentes setores da bioeconomia e apoiará a criação de novas cadeias de valor em toda a Europa, melhorando ao mesmo tempo o estado geral dos nossos recursos naturais;

18. OBSERVA que a digitalização é um dos fatores determinantes para acelerar a produtividade europeia, o crescimento sustentável, a prosperidade e o emprego no contexto mundial e, por conseguinte, uma transição justa para a neutralidade climática, em especial devido ao potencial em rápido crescimento do mercado mundial de soluções de base biológica, circulares e respeitadoras do clima. SALIENTA que esse potencial terá de ser plenamente explorado, a fim de promover a bioeconomia circular e sustentável de forma eficiente;
19. CONGRATULA-SE com as ações de financiamento e investimento no domínio da bioeconomia reconhecidas na Estratégia Europeia atualizada para a Bioeconomia e com os progressos realizados na criação do Fundo de Investimento na Bioeconomia Circular. CONSIDERA que o acesso ao financiamento de projetos inovadores no domínio da bioeconomia constitui uma condição essencial para a implantação de soluções no domínio da bioeconomia. EXORTA a Comissão a aumentar no futuro o investimento na bioeconomia sustentável, recorrendo especialmente aos instrumentos de financiamento pertinentes da União, e CONVIDA os Estados-Membros a explorarem formas de mobilizar financiamento nacional e regional;
20. RECONHECE, no que respeita especificamente à comunicação da Comissão "Um Planeta Limpo para todos", as possibilidades oferecidas pela bioeconomia em termos do seu contributo para enfrentar os desafios colocados pela adaptação às alterações climáticas e pela sua atenuação. REGISTA as "revisões" efetuadas nesta matéria pelo Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (PIAC) e pela Comissão, em particular o relatório especial sobre "As alterações climáticas e o solo". SALIENTA que, na sua comunicação, a Comissão recorda que a melhoria da produtividade dos recursos aquáticos e marinhos desempenhará um papel eminente para captar toda a gama de oportunidades da bioeconomia na luta contra as alterações climáticas dentro das fronteiras planetárias;
21. SALIENTA que a bioeconomia sustentável e circular pode oferecer soluções de substituição sustentável dos recursos primários fósseis e de outros recursos primários não renováveis por produtos e materiais de base biológica. Entre elas contam-se a utilização e reutilização eficientes em termos de recursos de produtos e materiais de base biológica, em particular alternativas para o plástico, de base biológica, recicláveis e que sejam biodegradáveis quando chegam ao meio marinho, o que contribuirá também para o bom estado dos mares e oceanos, para os libertar dos plásticos e para reduzir os resíduos de plástico provenientes do mar e dos solos;

22. DESTACA o potencial da simbiose industrial e agroecológica e da biotecnologia marinha azul, de água doce e salgada, dos resíduos orgânicos, dos fluxos laterais e do setor florestal na criação de novas soluções e na manutenção e desenvolvimento de produtos, biomateriais e recursos na economia, a fim de produzir valor acrescentado durante o máximo de tempo possível. ASSINALA a possibilidade de reforçar a bioeconomia através da produção sustentável de proteínas vegetais, como a erva e o trevo, para reduzir a dependência das importações de proteínas;
23. OBSERVA que a "promoção do emprego, do crescimento, da inclusão social e do desenvolvimento local nas zonas rurais, incluindo a bioeconomia e a silvicultura sustentável" é um dos nove objetivos da proposta respeitante à política agrícola comum (PAC) para 2021-2027 e SALIENTA que a bioeconomia tem potencial para contribuir de forma significativa para esse objetivo, dada a sua capacidade de criar valor económico e prosperidade e atendendo a que a agricultura e a silvicultura se contam entre os principais fornecedores de biomassa terrestre;
24. CONSIDERA que a agricultura, tal como regulamentada pela PAC, é um setor estratégico, com potencial para implantar uma bioeconomia sustentável e circular nos diferentes Estados-Membros através de vários instrumentos, nomeadamente no domínio do desenvolvimento rural. ASSINALA que, entre outras coisas, a Parceria Europeia de Inovação Agrícola (PEI-AGRI), a cooperação e o Sistema de Conhecimento e Inovação Agrícolas (AKIS) podem ser mais intensamente explorados a fim de apoiar de forma eficaz a implantação de bioeconomias locais nos Estados-Membros e nos seus territórios. SALIENTA a necessidade de planear iniciativas na área da bioeconomia tendo em conta as especificidades locais, pelo que CONSIDERA que a iniciativa LEADER, enquanto estratégia de desenvolvimento local de base comunitária, poderá ser um dos instrumentos a utilizar para o efeito;
25. RECONHECE o enorme potencial da bioeconomia para os produtores primários (designadamente para os agricultores, silvicultores e pescadores), na medida em que, assentando em sistemas de produção circulares e sustentáveis, pode, antes de mais, garantir segurança alimentar e gerar crescimento e emprego nas zonas rurais e costeiras. SUBLINHA que os produtores primários terão de ser mais bem integrados nas novas cadeias de valor de base biológica, por forma a permitir que obtenham uma quota-parte equitativa do valor acrescentado criado, nomeadamente graças à cooperação estabelecida entre e com agricultores, cooperativas, indústrias de transformação e outros intervenientes na cadeia de valor;

26. OBSERVA que o ambiente operacional da bioeconomia está em constante mudança, registando-se uma transição de sistemas de produção lineares para sistemas de produção circulares e seguros. CONVIDA a Comissão a velar pela coerência política entre a bioeconomia e outras políticas, nomeadamente a política agrícola comum, a política comum das pescas, a política marítima integrada, a política ambiental, a política energética e climática, a política de saúde, a política de investigação e inovação, a política industrial, a política comercial, as políticas do mercado interno e as políticas relacionadas com a economia circular;
27. FRISA que uma bioeconomia europeia sustentável deverá constituir uma das principais componentes da implementação do Pacto Ecológico Europeu;
28. CONVIDA a Comissão a analisar o estado da política operacional e do ambiente económico e social. RECONHECE a necessidade de se avaliar a evolução da Estratégia atualizada da UE para a Bioeconomia como um fator essencial para propiciar a criação de uma economia com impacto neutro no clima e um crescimento sustentável. EXORTA a próxima Comissão a, o mais tardar até 2022, apresentar um relatório intercalar e, se necessário, uma atualização do plano de ação e/ou da estratégia.
-